

A EXPERIÊNCIA COM A LINHA GRAVADA

VIEIRA, Carla Rosane dos Santos¹; NOME E SOBRENOME DO ORIENTADOR²

¹Universidade Federal de Pelotas¹ – *Carlinha1919@gmail.com*¹

²Universidade Federal de Pelotas – *ar.renata@gmail.com*²

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se destina a apresentar um relato de experiência do trabalho desenvolvido para a pesquisa do Mestrado em Artes Visuais até o presente momento. Minha Poética dá ênfase a linha como o microuniverso do trabalho que resulta numa impressão (estampa) de xilogravura. O problema que me levou a desenvolver esta pesquisa era compreender melhor o meu próprio processo de criação que se acentuou durante este período (2012-2013).

2. METODOLOGIA

Apresento como métodos utilizados a produção de xilogravuras, fotografias de detalhes como as linhas empregadas, análise e nomeação destas linhas e conjunto de linhas que o trabalho apresenta. Como técnica uso a xilogravura uma técnica hoje utilizada mais para a produção de sentido e expressão artística e menos como reprodução de obras ou panfletos como quando de seu início. Como material para gravação destes desenhos, que tem como fonte de origem a fotografia, o MDF, um material que me permite fazer as incisões em toda e qualquer direção da matriz, geralmente em tamanhos 25X50 cm, 50 X 90 cm, ou também em 50 X 90 cm. Ao mesmo tempo o material apresenta quase nenhuma marca como a madeira, portanto os sulcos produzidos não sofrem interferência ou esta é quase nula, permitindo a maior exploração das incisões que faço sobre a matriz. Quanto aos instrumentos, as goivas são as que me permitem o gesto expressivo, tão característico da gravura. Adoto como procedimentos a coleta de dados do meu processo, como as operações realizadas desde a aquisição de imagem apropriada, muitas vezes por palavras-chaves em sites de pesquisa e realizo uma análise tanto das Imagens de dentro (imaginário) quanto das imagens-objeto (impressas e tão divulgadas pela WEB). Portanto trabalho com uma gama de imagens, ou seja, com uma tipologia de imagens, segundo nos fala Lucia Santaela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados até o momento da pesquisa são alguns ritmos e/ou tempos para o olhar do espectador dado pelo conjunto variado de linhas (figura 1) apresentados em xilogravuras (figura 2). Percebendo que o trabalho passa por diversas transformações com toda foto para o desenho sobre o papel até chegar na matriz de MDF, compreendo a importância de, na pesquisa que desenvolvo observar que as linhas 'falam' alto no trabalho a ponto de transmitir o clima o ambiente apropriado para as cenas contemporâneas realizadas com montagem de planos e dentro de um mesmo plano. A pesquisa se torna importante por tratar de uma temática da cena contemporânea em uso de uma técnica artesanal. Há o uso como referência da fotografia com a finalização usando a xilogravura.

A primeira linha mais forte e característica de meu trabalho surgiu de uma necessidade pessoal pelo meu desenho. Este 'meu' desenho' é algo que precisava surgir como prova de que a partir do momento em que decalco o personagem e/ou elemento de uma fotografia, eu obtenho um desenho próprio por ser este obtido de forma manual-gestual, com a utilização de uma caneta e uma lamina. Mas ali já está impregnado o meu gesto que pode sofrer nuances, deslizos que serão percebidos em cada fase deste desenho (s). Desenhos, pois ainda sofre a interferência de um laser que copia o meu desenho (o scanner) e a seguir uma outra etapa que é passar com o auxílio de um carbono para a prancha de MDF, ali um outro desenho se faz, pela ferramenta e seus deslizos, precisão, ou seja acertos e desacertos.

De um gesto de torção com a mão se faz, assim, a linha mola, característica de muitos trabalhos que realizo, em especial nas faces e em alguns contornos de silhuetas. Uma forma de não permitir retirar o volume das faces. De persistir este caráter escultórico da figura. Pois com volumes, reentrâncias e saliência que a forma humana apresenta e que na fotografia é vista pelos claros e escuros sob a incidência da luz.

Figura 1 – Imagem de linhas do trabalho



Fonte: Carla Rosane dos Santos Vieira

Outras linhas foram surgindo, linhas que ainda não me pareciam tão importantes. Porém à medida em que foram surgindo novas gravuras, a quantidade de linhas foram se multiplicando e construindo um ambiente ou um clima apropriado para cada cena construída.

Há uma gravura (figura 2) que talvez resuma senão todas, quase todos os tipos de linhas que tenho espontaneamente criado ao longo de minha trajetória como xilogravadora desde 2008, Passagens (2012). Algumas das passagens destas linhas em nosso olhar realmente parecem prender mais nossa atenção com detalhes, linhas que constroem a figura, dando uma ilusão de volume a sua face. Ao mesmo tempo há uma dispersão para outros lugares destes fragmentos de cenas que compõe toda a representação. Jhon Cray fala em duas obras de Manet onde ocorre algo semelhante.

Figura 2: Passagens xilogravura p/b s papel 50X90 cm 2012



Fonte: Carla Rosane

4. CONCLUSÕES

Percebi que ao buscar na montagem como procedimento sempre utilizado para os trabalhos que tenho realizado desde o principio de minha produção em artes visuais permitem aflorar o imaginário composto de muitos cruzamentos e que neste momento, mais que antes, a linha é um elemento fundamental que dá o tom da poética pessoal em xilogravura, por isso é por ela que começo neste atual projeto como uma primeira motivação. Junto às imagens que encontro em meu imaginário e na WEB desenvolvo uma temática humana com influencias expressionistas como Oswaldo Goeldi, Lasar Segal e os expressionistas do período alemão. Percebi que mais que as imagens e a temática a linha é quem me move neste momento em conjunto com a cena contemporânea como todo artista procura retratar a sua maneira o seu tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SANTAELA, A imagem, São Paulo, Sp. Iluminuras Ltda., 2010.

RUFFINONI , Priscila Russineti Osvaldo Goeldi; Iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac & Naify e FAPESP, 2006.

SCHULAMITCH, Behr. Expressionismo [tradução: Rodrigo Lacerda] São Paulo: Editora cosac & Naif